

DIREÇÃO DE ARTE EM BUSCA DA FORMA QUE SENSIBILIZA A ALMA

Direção de Arte é o processo criativo e estratégico que orienta a concepção visual de um projeto. É a forma em que se constrói uma experiência estética para um propósito baseado na comunicação. Envolve diretores de arte, desenhistas, fotógrafos, ilustradores, músicos, programadores, entre outros profissionais que visam o desenvolvimento de um conceito visual e que este transmita uma mensagem que se conecte com a audiência.

Esta edição destaca projetos de longo alcance. O primeiro estabelece as bases da cultura popular: o Pop no esteio das tecnologias digitais e na circulação dos bens simbólicos da Indústria Cultural. Utiliza-se o Podcast, dispositivo cuja produção faz circular produtos culturais envolvendo trocas simbólicas no âmbito das relações sociais, para deixar em evidência segmentos do mercado: originários, periféricos e identitários.

Nessa linha, a presença negra na economia criativa da cidade de São Paulo é compreendida como conquista estética antirracista de uma marca de moda e no eixo vital de sua inovação, enraizado na sua riqueza histórica e cultural, expondo a dialética entre criatividade e criação. A primeira atrelada à faculdade íntima do ser humano, e a segunda como uma ação extraordinária, ligada à intenção comunicativa do autor. E, claro, tudo em um contexto de grandes desafios à discriminação e barreiras sistêmicas de qualquer nação.

Políticas do espaço apela à inversão essencial no capital humano e social, reconhecendo que os entornos – periferia – construídos influenciam profundamente na vida cotidiana das pessoas. Assim como na busca de equidade e inclusão social.

Neste sentido, o tema da materialidade fotográfica está inscrito em uma forma de materialidade vital, figurando a teoria na qual o entre (inter) – em que se articulam compostos, substâncias, técnicas e discursos – traça uma conexão de forças generativas que advém na superfície tátil e visual.

Desta forma, o poder da imagem para a construção da memória histórica desenvolve a capacidade de deslocamento de significados, e seu caráter simbólico consolida imaginários diante do esquecimento. Em torno destas reflexões sobre a arte como expressão simbólica de imaginários sujeitos a memórias pessoais e coletivas, manifesta por meio de imagens discursivas, surge a figura de Jean-Michel Basquiat.

Hoje em dia, o artista negro mais cotizado da História da Arte. Cujos traços primitivos apresentam importantes acontecimentos históricos, relacionados à cultura urbana e à realidade da comunidade negra.